

Até o derradeiro instante na cruz, ouviu o Senhor as mais estranhas opiniões, os mais contraditórios pareceres do mundo, mas a todos respondeu com o bendito silêncio de seu amor, porque bem sabia que, acima de tudo, lhe cumpria atender á Vontade do Pai e que os homens só poderiam compreender-lhe o trabalho augusto, á medida que desenvolvessem os "ouvidos de ouvir" e os "olhos de ver", a capacidade de sentir e a resolução de se realizarem espiritualmente, á luz do Evangelho no longo caminho de sucessivas reencarnações.

Emmanuel.

O RÉU DA CRUZ

Em meio ás perseguições
Da noite fria e sem luz,
Meus amigos do Evangelho,
Lembrái-vos do Réu da Cruz.

Sem que alguém lhe concedesse
O canto amigo de um lar,
Nasceu numa estrebaria
Por servir e por amar.

Desde a infância humilde e pobre
Na casa de Nazaré,
Trabalhava todo dia
Entre os formões de José.

Ele, o Principe da Luz,
Caminho, Vida e Verdade,
Fez-se escravo pequenino
No serviço á humanidade.

Foi Messias generoso
Da bondade e do perdão,
Trazendo ao mundo oprimido
A grande renovação.

Serviu aos ricos e aos pobres,
Ao feliz, ao sofredor,
Devotou-se a toda gente
Em sua missão de amôr.

Revelou a paz do Reino
Da verdade e da Bonança,
Fez brilhar na Terra escura
Novo lume de esperança.

À cegueira dos caminhos
Trouxe a luz pura e imortal,
Pelo Evangelho da Vida
Curou a lepra do mal.

Expulsou a tréva espêssa,
Viveu a bondade imensa,
Trouxe a benção da fé viva,
Trabalhou sem recompensa.

Mas, em tróca dos tesouros
De sua abnegação,
Recebeu pedras e espinhos
De dôr e incompreensão.

Foi traído e processado;
Encarcerado e ferido,
Êle, o Mestre da Verdade,
Foi o grande escarnecido.

.....

Se também sois humilhados,
Lembraí-vos d'Aquele Réu,
Que foi á cruz pelo crime
De abrir a visão do Céu.

Casimiro Cunha.